



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RORAIMA

PROTOCOLO GERAL

PROJETO DECRETO LEGISLATIVO Nº 015/99

"Concede o Título de Cidadão Benemérito do Estado de Roraima à Dom Servílio Conti e dá outras providências".

A Mesa Diretora da Assembléia Legislativa do Estado de Roraima, no uso de suas atribuições legais, faz saber que o plenário aprovou e ela promulga o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido ao Bispo **DOM SERVÍLIO CONTI**, o Título de **Cidadão Benemérito do Estado de Roraima**, nos termos da Lei nº 61, de 13 de janeiro de 1994.

Art. 2º - As despesas decorrentes da aplicação deste Decreto correrão à conta da dotação orçamentária do Poder Legislativo.

Art. 3º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio Antonio Martins, 13 de outubro de 1999.


Erci Moraes
Deputado Estadual


Hélder Teixeira Grossi
Deputado Estadual

Herbson Jairo Ribeiro Bantim
Deputado Estadual



JUSTIFICATIVA

O primeiro e até hoje único Plano de Urbanização de Boa Vista, obra do engenheiro Darcy Deranusson, foi mandado fazer pelo primeiro governador do Território Federal do Rio Branco, capitão Ene Garcez dos Reis, em 1944.

Boa Vista era, então, vale lembrar, não mais que um pequeno aglomerado de casas de taipa, construídas ao léu, sem nenhum sentido de planejamento. Rareavam as construções de alvenaria. De tal sorte que o Governo para ser instalado teve de requisitar o prédio da Prelazia e a residência do Sr. Antônio Martins, que depois veio a ser o primeiro deputado do Território e hoje empresta o seu nome a esta Casa de Leis.

O Plano de Urbanização, tal como foi concebido primitivamente, era um indicativo dos novos tempos que começavam e uma visualização grandiosa do futuro. Para muitos, na época, pareceu uma utopia. Hoje é uma realidade, que faz jus aos anseios do povo e enobrece a cidade de Boa Vista.

Esse Plano-Piloto de Boa Vista tinha como fulcro e cerne de sua concepção o Centro Cívico, mais ou menos como hoje se encontra.

De fato, o Centro Cívico foi idealizado para ser, como hoje efetivamente o é, o centro nervoso da capital, o foco irradiador das decisões políticas, o ponto de partida e de convergência das largas avenidas radiais, que, projetando-se para fora num movimento centrífugo, querem simbolizar a marcha do povo de Roraima para o alto, ao encontro do seu destino.



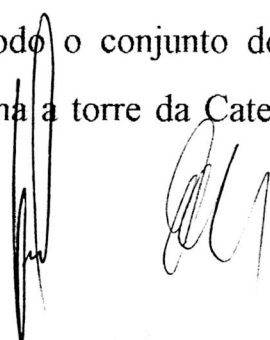
No centro desse vasto logradouro, ou melhor, no âmago da estrela que ele pretende representar, encontra-se o Palácio do Governo. Na periferia da praça e em volta do Palácio, portanto, no vértice dessas avenidas ou raios, que saem em todas as direções, previu-se a construção de diversos prédios públicos para abrigar as secretarias e a Prefeitura Municipal.

Ao longo dos anos essa idéia original foi sofrendo concessões e alterações. O prédio da Prefeitura, por exemplo, nunca foi construído e as secretarias dispersaram-se. Com o advento do Estado, obviamente, abriu-se espaço para as sedes dos poderes Legislativo e Judiciário.

O Plano original previa também, entre os prédios públicos que limitam o perímetro da praça, a construção da Catedral de Boa Vista.

Por certo o autor do projeto e o primeiro governador do Território Federal, que o aprovou, queriam assim prestar homenagem às tradições cristãs do nosso povo. E como para dar maior ênfase a esse gesto, destinaram à Catedral o terreno do velho cemitério de Boa Vista.

Desse modo, para os não crentes o edificio da Catedral pode ser visto como um elo visível e concreto entre o passado, que jaz em seus fundamentos, e o futuro, onde ele há de permanecer como um marco da capacidade de realização do povo de Roraima. Para os crentes cristãos e católicos, sem dúvida a grande maioria do nosso povo, ele é muito mais do que isso. É um monumento de fé e de louvor a Deus. Com a construção da Catedral no terreno onde outrora estava localizado o campo santo da cidade, aquela terra já santificada pelos restos dos bravos antepassados, tornou-se ainda mais sagrada pela presença real e permanente de Deus em seu templo. A maioria do nosso povo, nascida e criada na fé cristã, vendo, sobre todo o conjunto do Centro Cívico e sobre toda a cidade, pairar a cruz que encima a torre da Catedral, por



certo experimenta um sentimento de veneração e confiança, lembrando o Salmo 126: "Se o Senhor não guardar a cidade, em não vigiam as sentinelas".

Por tudo isso pode-se concluir que se, por hipótese, não tivesse sido construída a Catedral, grande falta sentiria hoje o povo em geral, crentes e não crentes. Quanto aos primeiros, o sentimento de perda e frustração, por demais evidente, dispensa comentários. Os outros não deixariam de lamentar o Centro Cívico inacabado e o terreno reservado à Catedral ainda baldio, como uma lacuna no coração da cidade.

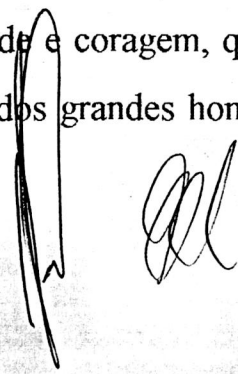
Deve-se reconhecer, então, que a obra era de real interesse público.

Não obstante, 24 anos se passaram, desde a elaboração do Plano, sem que começassem os trabalhos de construção. Mas, uma vez começados, não levaram mais de quatro anos. As primeiras escavações datam de 1968 e a cerimônia de consagração do templo, corresponde à inauguração dos edifícios leigos, foi realizada em 25 de novembro de 1972.

Considerando-se a magnitude da obra, as dificuldades da época, a escassez de recursos, é digno de louvor o feito que foi a realização de tão grande obra em tão curto tempo. Basta lembrar que o Palácio do Governo, construído com verbas federais, iniciado nos idos de 1956, só foi concluído e inaugurado mais de 10 anos depois.

Normalmente, uma obra dessa natureza e envergadura, é produto de esforço coletivo. É sabido que as catedrais antigas eram obra de gerações.

A Catedral de Boa Vista, contudo, a rigor, foi a obra de um só homem. Da sua força de vontade, da sua fé inquebrantável, da sua dedicação sem limites, da sua personalidade irradiante de humildade e coragem, qualidades que lhe garantem, desde já, lugar de relevo na galeria dos grandes homens da nossa história.



Verdade que ele contou com a colaboração de diversas pessoas, de associações locais e do povo em geral. Mas o meio era tão restrito, tão pequena a população que grande que fosse, como efetivamente o foi, o esforço da comunidade não seria suficiente para levar o termo a obra.

Foi, então, que esse homem se agigantou.

Refiro-me a D. Servílio Conti.

Ele foi quem nunca esmoreceu ou vacilou. Quando as dificuldades pareciam esmagadoras e abatiam o ânimo aos mais fortes, era ele quem se recusava a abandonar a luta. Nos primeiros dias de 1971, as obras quase paralisadas por falta de recursos, exauridos os meios próprios da comunidade, ele partiu resoluto para a Itália, sua terra natal. Lá permaneceu mais de quatro meses, percorrendo todo o norte daquele país, de paróquia em paróquia, em longas jornadas, indiferente a tudo, ao cansaço, ao frio, ao perigo das estradas. Onde chegava, fazia a divulgação da obra da Catedral de Boa Vista, mostrava as dificuldades e pedia donativos para essa grande obra, marco de fé e patrimônio cultural do povo de Roraima.

Regressando a Boa Vista, ele trouxe recursos da ordem de 60% do valor total da obra.

D. SERVILIO CONTI, segundo bispo de Roraima, exerceu o seu ministério em nosso meio de 1964 a 1975. Nasceu em Gazzaniga, distrito de Bérgamo, no norte da Itália, em 1917. Ordenou-se sacerdote em Roma, em 1945, quando ainda se ouviam os canhões da Segunda Guerra. Logo depois foi mandado como missionário para o Brasil, trabalhando no interior de São Paulo e no Rio Grande do Sul, por mais de 15 anos. Chegou a Roraima em 1962, ainda como padre. Em 1964 foi nomeado bispo pelo papa João XXIII e, designado para substituir D. José Nepote, tornou-se o segundo bispo da Prelazia de Roraima, que

logo depois passou a diocese. A história há de lembrar sempre a construção da Catedral de Boa Vista como o ponto culminante do seu ministério em Roraima. Mas o seu trabalho apostólico foi diversificado e fecundo, tanto no que diz respeito à evangelização, quanto nos campos da educação, saúde e assistência social. Vale registrar as obras de ampliação e melhoramento do Hospital N. S. De Fátima em Boa Vista e a construção do Hospital Bom Samaritano, no Taiano. Ao deixar Roraima em 1975 foi servir de bispo auxiliar da Diocese, que ele tem mandado trabalhar em Roraima, sempre que recebe algum donativo, pequena que seja, manda-o para a Igreja de Roraima.

Pode-se afirmar, sem temer contestação, que D. SERVILIO CONTI é um benfeitor do povo de Roraima.

Ele conta atualmente com 84 anos.

Nada mais justo que o povo de Roraima, através de seus lédimos representantes, em reconhecimento de tão assinalados serviços, preste-lhe perene homenagem, concedendo-lhe o Título de Cidadão Roraimense.

Este, o sentido e a razão da presente propositura, que tenho a honra de submeter à esclarecida consideração dos meus ilustres pares.

Palácio Antônio Martins,

de agosto de 1999.

